

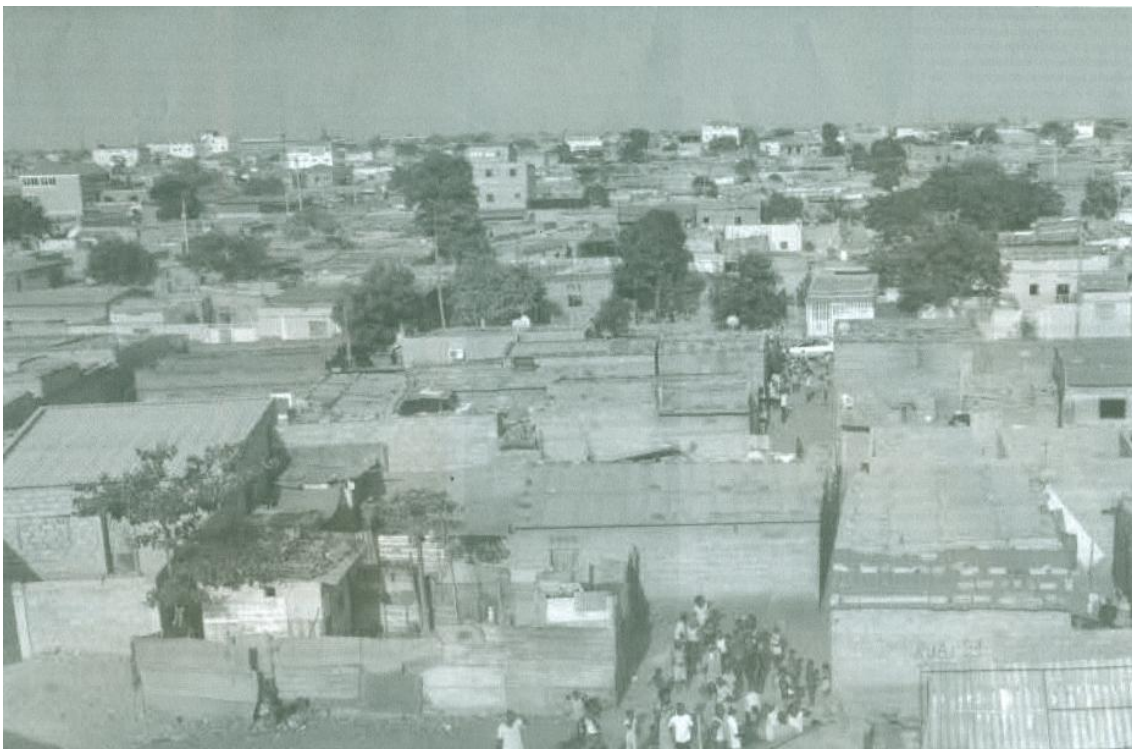
No Cazenga munícipes clamam por intervenção da polícia

Jornal O Crime

19 De Março de 2016

Texto: António Neto

A situação criminal, a nível do município do Cazenga, tem preocupado os moradores. Em causa está o aumento significativo do actos criminosos, com realce para os assaltos à residências, concorrido de violações, assaltos de cantinas e homicídios.



Para os moradores, a onda de criminalidade se tornou insuportável, pois faz mais de quatro meses que os

munícipes não têm um sono tranquilo, sob pena de ver os seus haveres roubados ou, na pior das hipóteses,

serem abusados sexualmente e mortos. Entretanto, devido ao aumento da criminalidade, os moradores estão abandonar as suas residências.

No Cazenga, encontrar alguém que já foi vítima de assalto é das coisas mais fáceis de imaginar. A título de exemplo prático, é Francisca Manuel, moradora do bairro Hoji-ya-Henda, que como conta já foi alvo de um assalto perpetrado por seis indivíduos que levaram consigo vários haveres domésticos e electrónicos. Têm sido comuns os assaltos a residência aqui na zona, o pior só não aconteceu porque tivemos de cumprir à risca tudo que eles ordenavam", sublinhou.

Como qualquer vítima de assalto, Francisca ainda vive na sua memória o terrível momento do assalto que sofrera. Recorda que, por volta das 2 horas da madrugada, do dia 22 do mês passado, quando o seu esposo ouviu um estrondo na porta do quintal e, ignorando a situação, voltou a dormir.

Minutos depois, a família voltou a acordar com fortes batidas na porta que dá acesso à sala. Em pânico, algumas crianças começaram a gritar por socorro, o que fez com que os meliantes arrombassem a porta e entrassem no interior da residência

Adentro, e fortemente armados, renderam a família, isto é, Francisca, o marido, a filha mais velha e os dois filhos menores. Temendo pela vida, a família resolveu cooperar com os malfeitores, que ameaçavam constantemente matar alguém ou

violar a mãe e a filha na presença do marido e os filhos menores.

Segundo a nossa interlocutora, os bandidos levaram duzentos mil kwanzas e vários electrodomésticos, como arca, geleira, fogão, botija, computador, telemóvel, televisor, aparelho de som.

"Os meliantes faziam-se acompanhar de uma viatura vulgo 'Quadrado', onde colocaram todas as coisas e foram-se embora".

Mas antes, um dos elementos do grupo pretendia levar consigo a filha mais velha de Francisca Manuel; mas, por discordância, a jovem adolescente acabou por ficar com a família. "Foi por pouco que escapamos", sublinhou Francisca, ao recordar alguns momentos que passou. Actualmente, aquela família vive insegura, temendo que tragédia do género volte a acontecer. Por este facto, optaram por abandonar a residência e viver algures em Luanda.

De acordo com a moradora, quando foi apresentar queixa à Polícia, o agente que se encontrava em serviço mostrava sinais de embriaguez, facto que mostra a lamentável falta de responsabilidade de muitos agentes da ordem que têm o dever de velar pela segurança pública.

No trabalho realizado por este jornal, foi possível passar por algumas áreas, como a Terra Vermelha, Kalawenda, Vila da Mata, Angolano Vala, Ruas das Conduas, Hoji-ya-Henda e Curtume onde, segundo os moradores, reina quase a condição de "recolher

obrigatório", uma vez que ninguém, acima das 2) horas, consegue movimentar, sob pena de ser assaltado, ferido ou mesmo morto.

A falta de energia eléctrica e a ausência de patrulhamento policial em boa parte do município do Cazenga são as razões apontadas pelos moradores, como justificativa para o aumento da criminalidade.

As autoridades policiais, a nível do município, garantem estar atentas às situações, mas a realidade vivida é muito diferente, pois, até ao momento, nada foi feito quanto à onda de assaltos às cantinas de que têm sido alvos os comerciantes da 6: Avenida, zona 18, que fica a escassos metros da Divisão de Polícia do Município.

Os comerciantes lançaram o grito de socorro, solicitando a ajuda da corporação, Os mesmos acrescentam que os meliantes actuam a partir de zero às três horas da manhã, arrancam os gradeamentos e levam tudo o que for possível Segundo apurou a nossa equipa de reportagem, nesse período é quase impossível verificar a movimentação de agentes da Polícia.

Em outras zonas, como Kalawenda e Vila da Mata, a situação diferencia um pouco, mas não para melhor, muitas cantinas são obrigadas a fechar a partir das 17 horas. Temos de fechar as portas mais cedo, por causa da insegurança", disse Traoré, cidadão guineense.

Este mesmo comerciante já foi alvo de vários assaltos, mas os assaltantes até ao momento nunca foram encontrados. "Eles aparecem em grupos de cinco elementos e realizam disparos para atormentar a população e depois entram e levam todo o dinheiro do dia e alguns produtos alimentares", explicou, acrescentando que, desta forma, não conseguem trabalhar à vontade.

Gustavo Manuel, morador e comerciante na zona 18, 6. ° Avenida, Curtume, afirma que o aumento da criminalidade no bairro, "sem sombra de dúvidas, tem a ver com o fraco policiamento nocturno e a falta de iluminação pública". O morador insiste que a actual situação é do conhecimento do Comando de Divisão e que existem vários depoimentos que indicam a existência de um grupo de jovens adolescentes que têm "semeado" o pânico na área, com assaltos a cantinas, na via pública e em residências.

Segundo apuramos no local, alguns jovens pertencentes a este grupo, já se encontravam detidos no Comando de Divisão do Cazenga, por envolvimento em assalto a residência, mas depois de três semanas foram soltos e continuam com as suas actividades ilícitas.

Quanto à zona da Vila da Mata, o índice de delinquência que ocorre na área leva os moradores a questionarem sobre o trabalho que a Polícia tem efectuado naquela circunscrição.

João Pascoal, morador do bairro, afirma que existe na zona uma esquadra, mas que a mesma não tem sido capaz de dar respostas às solicitações apresentadas pelos moradores.

"Pessoalmente, fui à esquadra apresentar queixa sobre um assalto que sofri, quando saía do mercado onde trabalho, mas até agora, nada me foi informado sobre as diligências.

As vezes, só vemos polícias na estrada, não sabemos qual é o trabalho que o comandante da Divisão e os seus efectivos fazem", frisou.

No bairro Hoji-ya-Henda, território pertencente a 13: Esquadra, 'O Crime' visitou as áreas da Congeral, da Rua do Funchal e a Lagoa de São Pedro, onde constatou a preocupação dos cidadãos devido à falta de patrulhamento periódico e o crescente crime de assaltos na via pública e cantinas.

Já os moradores da zona da Congeral pedem que seja reforçado o patrulhamento na área, sobretudo nas imediações da Divisão entre o Cazenga e o Sambizanga. Os moradores sublinharam ainda que o período nocturno é muito perigoso, face à inexistência de iluminação pública.